

019

O HUMANO E O DIVINO EM INVENÇÃO DE ORFEU, DE JORGE DE LIMA. *Cesar Augusto Neves, Ana Maria Lisboa de Mello (orient.)* (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Instituto de Letras, UFRGS).

Jorge de Lima, poeta alagoano nascido em 1893, escreveu *Invenção de Orfeu* em 1952. Considerada uma das obras mais representativa da influência surrealista no Brasil, *Invenção de Orfeu* permanece uma obra aberta a inúmeras interpretações. O presente trabalho é decorrente de minha participação, desde fevereiro de 2002, no projeto de pesquisa “A poesia metafísica no Brasil: percursos e modulações”, apoiado pelo CNPq e coordenado por Ana Maria Lisboa de Mello. Tem por objetivo apresentar os resultados parciais sobre as tendências metafísicas em *Invenção de Orfeu* de Jorge de Lima, tendo por fundamento conceitos filosóficos e as teorias do imaginário, sobretudo a desenvolvida por Gilbert Durand (presente no livro *Estruturas Antropológicas do Imaginário*) na obra *Invenção de Orfeu*. Segundo esta teoria, o imaginário se divide em dois regimes: o regime diurno (regime do conflito de forças antagônicas) e o regime noturno (regime da eufemização). O aspecto conflitante de *Invenção de Orfeu* e seu diálogo com poemas épicos clássicos (*A Divina Comédia*, *Os Lusíadas*) inscrevem a obra predominantemente no regime diurno do imaginário. (PIBIC/CNPq-UFRGS).